

GÊNERO E EMPODERAMENTO DE MULHERES

Marlise Matos - UFMG

Uma proposta de percurso a ser brevemente desenvolvida aqui a partir de TRES pontos:

1 – Uma abordagem FEMINISTA e pautada na luta dos movimentos feministas e de mulheres;

2 - Definição GERAL de “GÊNERO” E RELAÇÕES DE GÊNERO” que orientou nosso trabalho de intervenção;

3 - Definição e conceituação GERAL sobre EMPODERAMENTO DE MULHERES.

• **O FEMINISMO** é um **MOVIMENTO SOCIAL** que “nasceu” no início do século XIX através das lutas pelo sufrágio universal

– as mulheres lutavam pelo direito, que deveria ser estendido também a elas, de **VOTAR** e **DE SER ELEITA** para os cargos de poder.

• Os **Movimentos Feministas** (sempre no **PLURAL, PORQUE NÃO EXISTE APENAS UM**) têm formulado algumas palavras de ordem ou bandeiras – frases que em poucas palavras expressam grandes conteúdos, projetos e propostas do movimento.

- **Essas bandeiras são criadas para servir de referência às mulheres em todo o mundo e algumas atingem grande popularidade.**

- **Entre elas, merecem destaque :**

- **O PESSOAL É POLÍTICO.**

- **DEMOCRACIA EM CASA E NA RUA.**

- **DIFERENÇA SIM, DESIGUALDADE NÃO.**

• MAS NEM SEMPRE AS COISAS SE DERAM DESSA FORMA.

• Há um longo, conflituoso e duro processo histórico de construção social a respeito **do que eram as mulheres (e os homens), ou melhor, **DE COMO SE ORGANIZAVAM OU SE CONSTRUÍRAM**, historicamente, as diferenças (sexuais, mas não apenas elas) existentes entre as **MULHERES** e os **HOMENS**.**

• Hoje, no debate sobre as identidades de gênero também estão sendo fortemente discutidxs todxs os segmentos **LGBT, assim como as marcações étnico-raciais e geracionais, entre outras.**

O conceito de gênero e de relações de gênero

- **O conceito de *gênero* surgiu em nos anos 70 com :**
 - **Gayle Rubin (1975) e Joan Scott (1988).**
 - **e se espalhou para as ciências, a partir dos anos 80.**

• **Uma DEFINIÇÃO DE GÊNERO:**

- **“é um elemento constitutivo de relações sociais fundadas sobre as diferenças percebidas entre os sexos, o gênero É UM PRIMEIRO MODO DE DAR SIGNIFICADO ÀS RELAÇÕES DE PODER”
(Scott, Joan. 1989:14).**

- **“Sexo” e “gênero”** sofreram longo processo de expansão para as ciências, onde foram adquirindo diversos sentidos no discurso médico-científico, na zoologia, na teoria literária e social ou mesmo gramatical, por exemplo.

- **ATUALMENTE, TRATA-SE, A MEU VER, não se referem apenas a mais UM conceito, mas refrem-se a UM NOVO CAMPO POLÍTICO DE AÇÃO PRÁTICA SOBRE O MUNDO (que se define por relações de poder) E DE PRODUÇÃO DE CONHECIMENTO.**

Portanto, **GÊNERO nos permite DISCORRER SOBRE OU TRATAR de:**

1. Aspectos RELACIONAIS entre as diferenças sexuais: entre homens e mulheres, entre as próprias mulheres, entre os próprios homens e entre todas as possíveis formas de exercício das identidades de gênero;

2. Aspectos SOCIAL e CULTURALMENTE CONSTRUÍDOS: as relações de gênero são elaboradas **DENTRO** das culturas, dentro das relações sociais (se dão e se elaboram entre as pessoas);

3. Aspectos POLÍTICOS: gênero é uma primeira forma de estabelecer as relações de poder;

Se existem relações de gênero hierárquicas, de dominação, assimétricas, desiguais podemos vir a construir **relações de gênero igualitárias, simétricas, emancipatórias e democráticas.**

As **RELAÇÕES DE GÊNERO referem-se a aspectos que ainda são cruciais das lutas das mulheres:**

- 1. Uma divisão de gênero hierarquizada e desigual entre Público X Privado;**
- 2. A lógica quase intocada da divisão sexual do trabalho;**
- 3. O lugar subalterno, em termos de poder, que continua sendo atribuído às mulheres;**
- 4. A permanência das segregações e discriminações de gênero no mundo do trabalho;**
- 5. A permanência da violência de gênero e das violências contra as mulheres;**
- 6. Os desafios e as contradições de buscarmos estratégias de se incluir mais homens nas lutas feministas;**

ETC. ETC. ETC...

MARCHA DAS MULHERES NEGRAS DE MG

CONTRA O RACISMO E A VIOLÊNCIA E PELO BEM VIVER

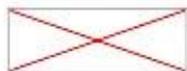
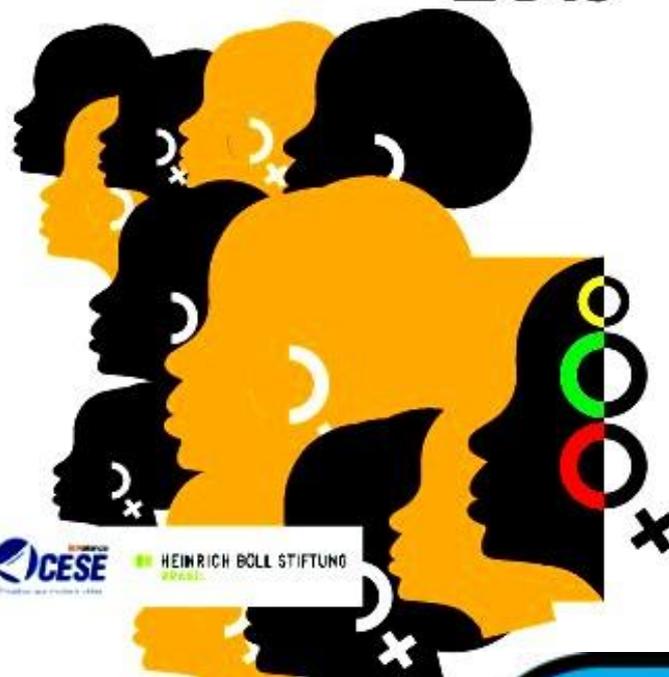
2015

13 de maio às 14 horas
Praça O7 de Setembro
Belo Horizonte/MG

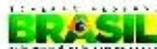
REDE DE MULHERES NEGRAS DE MG

Informações:

Nzinga Coletivo de Mulheres Negras
(31) 3201-6077 - nzingacoletivo@gmail.com



Cooperativa de
Câmbios de Divulgação
do Quilombo KOCOL



HEINRICH BOLL STIFTUNG



EMPODERAMENTO DE MULHERES

O EMPODERAMENTO É UM FENÔMENO COMPLEXO E MULTIDIMENSIONAL.

Com certeza leva tempo para se conseguir mudar uma economia política de gênero já fortemente cristalizada/internalizada que, de um modo geral, tradicionalmente se estrutura de forma a inibir a autonomia e a liberdade das mulheres.

O apoio no sentido do empoderamento de mulheres implica em uma agenda de ações que, com certeza, são fundamentalmente de longo prazo e requerem, não apenas a transferência monetária em si, mas a identificação de processos econômicos sociais – coletivos e individuais (incluindo-se subjetivos) transformativos de iniciativa local, como também uma contribuição específica para o seu fortalecimento.

PARA ESTE PROJETO E PARA O NEPEM:

PODER se dá nas relações humanas: ele ocorre **ENTRE** as pessoas e não é um dado ou uma coisa.

Entendemos também que habitamos uma cultura, uma sociedade específica onde existem (previamente a nós inclusive) relações estruturais de opressão e de dominação que, como sabemos, afetam diretamente a vida das mulheres e ainda mais especialmente das mulheres pobres.

Nossas sociedades são marcadas, por exemplo, por formas tradicionais de DOMINAÇÃO PATRIARCAL onde são os homens que exercem poder sobre as mulheres.

Assim, o EMPODERAMENTO tem múltiplos significados, todos eles estão, de alguma forma, relacionados ao PODER, participação, capacidade, autonomia, escolha e liberdade.

A presença e a importância destes significados variam bastante entre diferentes atores e contextos, mas

- dignidade,**
- autoestima e respeito e**
- autorrespeito são capacidades altamente valorizadas pelas próprias mulheres, inclusive por mulheres pobres.**

A intervenção possui um interesse específico nas estratégias de solidariedade e de construção de coalizão (Allen, 1999) que podem promover o poder entre e com outras mulheres e homens.

De acordo com esse amplo conceito feminista de poder, buscamos dimensões amplas do empoderamento feminino.

Inúmeras relações de opressão e de dominação estão definidas e atuantes em nossos contextos sociais (com mais ou menos força, mais ou menos enraizadas).

Dentre estas relações estruturais de opressão, vamos aqui destacar:

- as relações patriarcais,**
- as relações raciais,**
- as relações de classe,**
- as relações de sexualidade**

Como sendo forças estruturantes muito fortes em nossas sociedades e, elas, com certeza, determinam as chances, as condições e as oportunidades que as pessoas e grupos podem construir no que tange à capacidade de autonomia.

Outra distinção necessária é a que precisa ser feita entre autonomia

- individual e**
- coletiva) e empoderamento**

Isso porque compreendemos que a autonomia e o empoderamento são, afinal, coletivamente construídos.

Esse ponto nos interessa muito, pois ele pode se constituir na “pedra de toque” para intervenções novas para se empoderar, de fato, as mulheres.

O EMPODERAMENTO, como processo e como resultado, pode ser concebido emergindo de uma interação ou ação social no/a qual os indivíduos:

- tomam – eles/as próprios/as - posse de suas vidas pela interação com outros indivíduos,**
- gerando pensamento crítico em relação à realidade,**
- favorecendo a construção da capacidade pessoal e social e**
- possibilitando a transformação de relações sociais e estruturais de poder.**

AS MÚLTIPLAS DIMENSÕES DO EMPODERAMENTO: essas múltiplas dimensões são sempre individual e coletivamente construídas.

O Empoderamento/Autonomia Econômico/a: refere-se ao maior acesso e controle sobre recursos e os mercados (especialmente o mercado de trabalho), aumento nas possibilidades de fazer escolhas e mais controle sobre realizações específicas (como melhor bem estar e dignidade, maior equilíbrio entre vida pessoal e profissional, e melhores oportunidades econômicas, inserção no mercado de consumo do município etc.).

AS MÚLTIPLAS DIMENSÕES DO EMPODERAMENTO:

O Empoderamento/Autonomia Simbólico/a: envolve se tentar desafiar e desmontar códigos/sentidos, práticas e conceitos que contribuem para o estabelecimento e a permanência das formas de subordinação de gênero.

Descobrir como determinadas modos de produzir interpretações sobre os papéis de gênero têm sido usados para manter uma lógica de inferiorização das mulheres, especialmente daquelas mais pobres e/ou em situação de vulnerabilidade e risco.

AS MÚLTIPLAS DIMENSÕES DO EMPODERAMENTO:

O Empoderamento/Autonomia Político/a: se refere a equidade na representação, em instituições políticas e a voz destacada dos que têm menos voz.

Se refere a pensar em formas das mulheres participarem das tomadas de decisão que afetarão suas vidas e as vidas de outras pessoas semelhantes a elas.

Elas devem poder falar sobre bem como falar por elas próprias, conquistando o direito de se engajar no processo democrático.

Considerações Finais

O EMPODERAMENTO DAS MULHERES implica na transformação das estruturas que promovem desigualdades através de mudanças nos comportamentos, na legislação, direitos de propriedade etc.

Objetivos com O EMPODERAR as MULHERES:

- (1) questionar as ideologias que oprimem e subordinam;**
- (2) transformar as estruturas e instituições que reforçam e perpetuam a discriminação de gênero as desigualdades sociais; e**
- (3) criar as condições para que as mulheres possam ter acesso – e controle sobre – recursos materiais e simbólicos.**

▪

Esse PROCESSO DE EMPODERAMENTO, em nosso entender e na perspectiva crítica feminista deve se dirigir para todas as estruturas e fontes de poder relevantes, pois não basta atuar apenas em uma delas.

Obrigada !

Marlise Matos

NEPEM

núcleo de estudos e pesquisas sobre a mulher

T

UFMG

30
anos



